

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP**

ROSÂNGELA ASSIZ RAMIREZ

**EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: UMA
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

SÃO PAULO

2011

ROSÂNGELA ASSIZ RAMIREZ

**EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: UMA
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**

Projeto de Pesquisa apresentado à IFSP para a obtenção de título de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Fátima Beatriz De Benedictis Delphino.

SÃO PAULO

2011

BANCA EXAMINADORA

Monografia de Conclusão do Curso Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores – ênfase no Magistério Superior

DEDICATÓRIA

À Deus e à família
por tudo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado essa oportunidade e condições físicas e morais para seguir esse rumo com muita dedicação e humildade.

Agradeço também aos amigos pela paciência com minha ausência para poder estudar, o mesmo aos meus familiares.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Fátima Beatriz De Benedictis Delphino, ao compartilhar seu conhecimento e me ajudar nos momentos difíceis que passamos durante a elaboração desse trabalho.

Aos colegas de classe, na qual trocamos experiências profissionais e ajuda nas atividades que não ficaram claras, também pela contribuição de críticas que me fizeram amadurecer e ter uma visão holística sobre diversos temas abordados em classe.

À IFSP, a direção, coordenação, professores, comitê de ética e demais funcionários que de uma maneira ou outra sempre puderam me orientar e ajudar para proporcionar essa oportunidade, que em minha vida terá muito valor.

RESUMO

A união entre Cultura, Educação e Interdisciplinaridade se faz necessária em nossa sociedade, este trabalho abrange temas culturais dos mais variados, por meio de visitas em espaços culturais.

Inseridos num mundo globalizado no qual as informações nos chegam a todo instante, temos e devemos estar preparados para vida social, a construção e reconstrução do pensamento estão presentes quando resgatamos a identidade de cada um, com intenção de formar alunos para a sociedade, com olhares críticos e o entendimento do que é a cultura e sua importância na sociedade.

O procedimento adotado nesta pesquisa sobre o ensino interdisciplinar a partir das visitas em espaços culturais, desperta nos educadores a necessidade de interagir com o educando sempre que necessário, descobrir qual o melhor método de disseminar conhecimento, na troca de experiências entre professores, para se obter um trabalho interdisciplinar, com a colaboração dos profissionais.

A pesquisa na metodologia conta com entrevistas, que retratam o pensamento dos professores em relação às visitas culturais, como também o trabalho interdisciplinar, nos questionários os professores apontam como trabalhar em sala de aula, a existência do problema a ser enfrentado, no qual somente o trabalho coletivo dos professores poderá nortear novos métodos educacionais.

Conclui-se nesta pesquisa, através de questionários respondidos e pelos autores comentados que o professor é aquele que leva o conhecimento através da conscientização, reflexão, paciência e a busca da motivação por melhorias no cotidiano escolar. A qualidade em educação pode ser otimizada se estivermos conscientizados do trabalho coletivo e de informações necessárias na área cultural.

Palavras chaves: sociedade, cultura, educação, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The union of Culture, Education and Interdisciplinarity is necessary in our society, this work covers a wide range of cultural issues through visits to cultural venues..

Inserted in a globalized world in which we receive the information at all times, and we have to be prepared for social life, the information on which the construction and reconstruction of thinking is present from the moment that rescued our identity reported in this study, with intended to train students for the society, with a critical eye and an understanding of what culture is and its importance to society.

The procedure adopted in this research on interdisciplinary teaching from visits to cultural venues, awakens the need for educators to interact with the student where necessary, find out what the best method to disseminate knowledge, exchange of experience among teachers to obtain interdisciplinary work, with the help of professionals.

The research methodology includes interviews that portray the thinking of teachers in relation to cultural visits, as well as the interdisciplinary work of teachers in the questionnaires show how to work in the classroom, the existence of the problem to be faced, in which only the collective work of teachers can guide new educational approaches.

We conclude this survey, through questionnaires answered by the authors and commented that the teacher is one who carries knowledge through awareness, reflection, patience and motivation for seeking improvements in school life. A quality education can be improved if we are aware of the collective work and information required in the cultural area.

Keywords: society, culture, education, interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPITULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 VISÃO DE CULTURA.....	12
1.2 DEFININDO EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO.....	15
1.3 ENVOLVIMENTO ENTRE PROFESSORES, MONITORES E ALUNOS.....	19
1.4 PROFESSOR APRENDE PARA PODER COMPARTILHAR.....	30
1.5 O DESAFIO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	33
1.6 DEFININDO UM POUCO NOSSA POLITICA EDUCACIONAL	35
CAPITULO 2 – METODOLOGIA	39
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	39
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	40
2.3 PARTICIPANTES.....	42
2.3.1 Conhecendo os participantes.....	42
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE DADOS	47
3.1 RESULTADOS.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	61
ANEXO 1 - PRIMEIRO QUESTIONÁRIO	63
ANEXO 2 - SEGUNDO QUESTIONÁRIO	64

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o que costumamos considerar como cultura é cada processo criativo do homem contemporâneo, que reflete o seu comportamento em sociedade. Segundo Caldas (1986, p.11) a palavra cultura foi usada pela primeira vez na Antiguidade, através dos romanos, para destacar a educação aprimorada de uma pessoa, seus diversos interesses, tais como pela ciência, arte, filosofia, ou seja, por tudo que o ser humano vem trazendo ao longo de sua existência.

A música, a moda, as artes de modo geral e o avanço tecnológico estão entre os elementos que mais modificam a cultura, criando novas concepções e assim, uma nova visão sobre o mundo. Porém, a união entre cultura e educação se faz necessária dentre essas sociedades, para que os educandos sejam capazes no futuro de interagir com o mundo e tenham a visão de que ele se tornou uma única sociedade global.

Para Caldas (1986, p. 15) se não houvesse os padrões culturais, não existiria a sociedade, seja ela antiga ou atual, pois não teria como sobreviver. A sociedade faz parte da cultura, pois é através do passado, de uma geração para outra que surgem os padrões culturais. Sendo assim os espaços culturais nos remetem ao passado, para entendermos como agimos e o que somos nos dias atuais.

Entretanto, a realidade atual nos mostra que apesar dos espaços culturais – museus, teatros, cinemas, entre outros – terem o papel de uma instância educativa da sociedade, esses são apenas visitados pelos alunos por diversão, como o teatro e o cinema, ou até mesmo como locais monótonos e obrigatórios, como os museus de arte.

Para que o ponto de vista educacional seja propício, deve-se criar um projeto sócio-educativo que vise um preparo adequado dos educadores, a autora Livramento (apud Leite e Ostetto 2006 p.156) comenta justamente sobre o despreparo de profissionais da educação no que se refere aos espaços culturais, seja por falta de oportunidade ou mesmo por falta de condições.

Muitos professores não costumam freqüentar museus, teatros, exposições, logo não poderiam dar uma boa aula sobre cultura, pois desconhecem o assunto para si, como poderiam mediar os alunos?

Atualizar as informações culturais seria uma boa opção, comecem a visitar instituições culturais, no qual teriam um aproveitamento necessário, e os conhecimentos adquiridos nesses espaços culturais poderão ser desenvolvidos em sala de aula por meio da interdisciplinaridade, uma metodologia que aprimora o intercâmbio de informações entre as disciplinas, que é menosprezado pelo sistema público de ensino. Porém, essa mudança demanda por um novo jeito de analisar o processo educacional.

Nesse contexto de mudança, esse estudo estipula o seu objetivo que é de priorizar o interesse na melhora da educação e destacar que através desse projeto de parceria entre as escolas, a sociedade e os espaços culturais, os educadores terão o auxílio adequado para transmitir a seus alunos a confiança necessária para aprender e questionar aquilo que, muitas vezes pela primeira vez, estão vendo e ouvindo.

O trabalho coletivo da interdisciplinaridade tem por finalidade unir os conteúdos, integrando o aluno com a sociedade, abrindo perspectivas de construir valores de democracia, pensamento crítico, através de mudanças significativas do âmbito escolar.

Segundo Santos (2007, p.53) o termo utopia comenta seu ponto de vista quando o trabalho envolve interdisciplinaridade, porém uma utopia de busca, uma utopia de caminhar sempre na direção que pode dar certo.

Diante da insatisfação tanto dos professores como dos alunos em sala de aula, a alternativa seria uma nova conquista de aprendizagem, porque não a interdisciplinar? A união de diversas disciplinas, história, geografia, português, inglês, ciências, e muitas outras, seria uma nova maneira de interagir entre colegas de profissão, analisando novas propostas escolares.

Esta pesquisa propõe a interação com nossos colegas de trabalho, a fim de buscar conquistas no ramo profissional, com inovações, uma nova visão a respeito de seguir um planejamento que propõe integração das disciplinas, o

mesmo não está presente nas escolas, ou se está, nem percebemos, porque acontece de forma precária.

Diante do que foi citado, esse trabalho também mostra a troca de experiências com outros profissionais da educação, com novas práticas pedagógicas em seu cotidiano, rever e refletir mudanças para melhor aprendizado dos alunos.

Para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, com a interação dos docentes, pensamos em responder as seguintes questões:

1. Que concepção de cultura os professores de disciplinas diversificadas do Ensino Fundamental e Ensino Médio possuem?

2. De que maneira são apresentadas no trabalho em sala de aula com as visitas em instituições culturais?

Ao término dessa pesquisa, veremos se teremos respostas para tais questões.

Essa pesquisa se divide em três partes, sendo a primeira composta com a fundamentação teórica dividida em vários tópicos, todos os tópicos voltados ao tema da pesquisa que une educação e cultura através da interdisciplinaridade e possíveis soluções.

A segunda parte é a metodologia apresenta os questionários destinados aos professores e professores monitores, que deram suas participações especiais nesse trabalho, expondo seus pontos de vista referente as visitas em instituições culturais e como trabalhar a interdisciplinaridade na volta das visitas.

A terceira parte apresenta a análise dos questionários e as conclusões do trabalho.

Capítulo 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão teórica desta pesquisa apresenta seis pressupostos fundamentais que nortearam a divisão do capítulo.

A primeira parte deste trabalho tem como objetivo definir a visão de cultura, sua importância para todos, desde a antiguidade até nossa atualidade Caldas (1991).

Na segunda parte a pesquisa destaca uma breve apresentação dos escritos de Vygotsky relatada através da autora Tereza Cristina Rego (1995). Neste trabalho o objetivo foi avaliar os conceitos de interação entre criança e adulto e depois entender que os alunos aprendem com o professor através da mediação.

Na terceira parte está inserido o envolvimento entre professores, monitores, alunos em instituições culturais, com o intuito de mostrar o que os visitantes aprendem indo em visitas culturais. Ostetto; Leite (2006)

A quarta descreve que o professor também precisa aprender para poder transferir esse conhecimento para os alunos. Ostetto; Leite (2006)

Com a quinta parte do trabalho veremos o trabalho interdisciplinar, colocando em prática as visitas culturais através da interdisciplinaridade, um desafio na educação, porque quando mencionamos trabalhos e projetos dentro da vida escolar os profissionais devem ter o compromisso de trabalharem juntos e muitas vezes isso não acontece, porque cada qual pensa de uma forma diferente, percebe-se então a utopia da busca. Santos (2007)

E para finalizar a fundamentação teórica, a sexta parte definindo política educacional para termos uma visão do passado até o momento presente, afinal a educação esta inserida na política. Santos (2007)

1.1 VISÃO DE CULTURA

Caldas (1991, p.11), apresenta cultura através de vários conceitos. Para entender os conceitos, o autor argumenta sobre os estudos de diversas áreas, como a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia, na qual estudiosos dessas áreas estão sempre buscando conhecimento sobre cultura, para chegar a um consenso.

Ao consultar o dicionário, o autor comenta que cultura tem oito conceitos diferentes e segundo sua visão o mais completo, que define cultura como padrões de comportamento dentro de uma sociedade, ou seja, crenças, instituições e outros, contidos nas características da civilização e sua sociedade.

Assim, conforme o que se observa ao escrever sobre cultura é que há uma relação ao nosso estilo de vida, logo, viver em sociedade. Segundo Caldas (1991, p. 13) o estudo da antropologia se inicia pela investigação de culturas, como vivem as pessoas, suas crenças, seu comportamento dentro da sociedade, e ainda acrescenta que nenhuma civilização seja ela primitiva ou não, será idêntica a outra.

O autor avalia a conduta de padrões culturais no Brasil como exemplo, que embora seja único, de uma região para a outra apresenta diferentes culturas, que diferenças são essas? Podem ser diferença de ideia de projeto, nas comunicações existem várias expressões que são próprias da região, entre outras.

Cultura e sociedade andam juntas, mas não são iguais, ou seja, uma sociedade pode ter várias culturas, ressalta Caldas (1991, p.14) explicando que o comportamento humano em sociedade faz com que os indivíduos sigam um mesmo padrão, diante de uma determinada situação, dando exemplos de meninas não brincarem com meninos, bonecas como brinquedos femininos, bola como masculino, e assim por diante, logo esse desempenho acontece na instituição familiar, que tem o papel de preservar os padrões culturais de

qualquer sociedade, que passam de gerações em gerações, para ajustar e respeitar os padrões de vida na sociedade.

A cultura se encontra em constante transformação, alguns conceitos são abandonados, enquanto outros são aderidos, as pessoas mais velhas encontram dificuldade de acompanhar as mudanças, ou seja, aderir a novos valores, sendo que os mais jovens aderem com mais facilidade, essa explicação resulta nas transformações à cultura da sociedade.

Ao definir cultura segundo sociólogos, que a chamam de cultura de classe, então ligada por termos de posições sociais. Como ocorre essa cultura? Segundo Caldas (1991, p.27), um exemplo claro está em pessoas negarem sua cultura, suas raízes e tradições porque se encontram infelizes com sua condição social e se passam por uma condição social superior, exemplo típico de pessoas que residem nas grandes metrópoles, na qual as pessoas vivem um anonimato.

Para entender melhor a importância da cultura, popularmente ou não, na vida social, o autor argumenta que a classe dominante tem o poder sobre as demais, e que através do consumismo, podemos observar bem esse fato, pois a classe dominante não consome os mesmos produtos que as classes subalternas. Logo algumas pessoas se passam pelo que não são, é muito melhor transparecer ser da classe dominante do que outras inferiores, preferir uma música clássica (classe dominante) tem mais valor do que preferir um samba (classe popular), essa mescla de preferência se refere a cultura musical, esse exemplo na sociedade brasileira.

Para entender a ideia do autor, damos destaque ao mencionar o último capítulo do livro que trás à tona a cultura em massa (globalização), que está associada a era das indústrias, urbanização e transformações sociais. Caldas (1991, p.83) traz a seguinte pergunta: em que consiste a cultura de massa e como defini-la? Consiste em produção industrial que tem como consequência trazer produtos no setor da moda, e diversos tipos de lazer, como os esportes, cinema, imprensa, espetáculos, enfim uma variedade de eventos e produtos, que influenciam os seres humanos.

Com relação ao apresentado, entendemos melhor as mudanças que ocorrem culturalmente. As pessoas sentem um desejo incontrollável de consumir, então o autor ressalta que todos podem consumir, desde a classe popular, em barracas de pechinchas, como a classe dominante, em shoppings.

O Capitalismo influencia as pessoas, muitas vezes se consome o que a mídia transmite e não o que temos necessidade. A explicação de tudo que esta sendo apresentado é que a sociedade esta inserida em um mundo que sofre constantes modificações, através das informações dos veículos de comunicação que pode ser real ou manipuladora, o autor ressalta que cabe a nós o pensar e refletir de nossas ações, diante da sociedade, política e ideologias, da indústria cultural, ou seja, da cultura em massa.

Segundo Cuche (2002, p.196), é difícil delimitar e definir a identidade, por ser de caráter multidimensional e dinâmico. A identidade possui variações, presta-se a reformulações e se preciso a manipulações, percebe-se então que a identidade se molda devido a conceitos não definitivos, que o autor comenta que muitos autores chamam de estratégia de identidade. Nessa perspectiva, a identidade é vista como um conceito que usamos para atingir um objetivo, sendo assim, a identidade não é absoluta e sim relativa, na qual o ser humano usa estratégias para alcançar um propósito.

1.2 DEFININDO EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO

Muitos estudiosos vêem a educação como uma atividade social e interativa, um deles, segundo Rego (1995, p.16), foi Vygotsky, na qual a parte mais conhecida da extensa obra produzida em seu curto tempo de vida converge para o tema da criação da cultura. O fato significativo, no entanto, é sabermos que na abordagem vygotskiana jamais encontraremos duas sociedades com culturas semelhantes, pois em cada uma delas, os indivíduos seguem normas e padrões de conduta inerentes aos seus costumes e crenças, com o objetivo de manter o equilíbrio e o funcionamento normal dessa sociedade. Além disso, cada sociedade possui regras específicas para prevenir ou punir desvios de seus padrões culturais. Assim, apesar de haver uma infinidade de possibilidades, o indivíduo, para reagir diante de determinada situação, age de forma idêntica à maior parte das pessoas de seu grupo, como por exemplo, a instituição familiar que exerce um papel vital na preservação dos padrões culturais em que está inserida.

Os estudos de Vygotsky, segundo Rego (1995 p.93), decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, (VYGOTSKY, 1986), escreveu o psicólogo. Ele acreditava que a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa em suas teorias é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. Como é o caso do ambiente escolar, nesse ambiente, o aprendizado produz algo novo no desenvolvimento da criança, além da pura sistematização. Para esclarecer esse “algo novo”, Rego (1995, p.72), continua esclarecendo conceitos de Vygotsky, que apresenta o conceito sobre a zona de desenvolvimento real e proximal.

Esses níveis de desenvolvimento se completam, em detalhes podemos

definir que:

O primeiro é o nível de desenvolvimento real, que é o resultado ou produto final de ciclos de desenvolvimento já completados. Por exemplo, a idade mental de uma criança medida num teste. Esse nível é dado por aquilo que a criança consegue fazer por si mesma, isto é, pela solução independente de problemas. Ele caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente.

Enquanto o segundo seria o nível de desenvolvimento proximal, que define as funções que estão em processo de maturação, o estado dinâmico de desenvolvimento: é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

O nível de desenvolvimento proximal é determinado através da solução de problemas sob a orientação de adultos e em colaboração com companheiros mais capazes (quando o professor inicia a solução e a criança completa, por exemplo). Ele caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Assim, aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será zona de desenvolvimento real amanhã. Ou, em outras palavras, o que a criança faz hoje com assistência, amanhã fará sozinha. O conceito de zona de desenvolvimento proximal leva a uma reavaliação do papel da imitação no aprendizado.

Rego (1995, p.78), explica segundo os conceitos vygotskianos, que a criança só imita aquilo que aprende, a imitação não é um processo meramente mecânico, uma pessoa só consegue imitar aquilo que está no seu nível de desenvolvimento. Por exemplo, se o professor usa material concreto para resolver um problema, a criança entende; caso ele utilize processos matemáticos superiores, a criança não compreende a solução, não importa quantas vezes a copie, (Vygotsky, 1984, p.99).

Uma consequência disso é a mudança nas conclusões que podem ser tiradas de testes diagnósticos de desenvolvimento. A zona de desenvolvimento real medida pelos testes orienta “o aprendizado de ontem”, isto é, os estágios já completados, sendo, portanto, ineficaz para orientar o aprendizado futuro.

A zona de desenvolvimento proximal permite propor uma nova fórmula: o bom aprendizado é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Assim, a

autora menciona Vygotsky para explicar como a criança aprende com o outro, então o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros, uma vez internalizados, esses processos tornam-se aquisições independentes.

Rego (1995 p.103) comenta que Vygotsky tem uma grande contribuição na área da educação, por trazer reflexões sobre o processo de formação das características psicológicas do ser humano, mas também não é possível encontrar, nas suas teses, como a de outros autores, soluções práticas ou métodos possíveis na prática educativa, porém, oferecem elementos importantes para desempenhar a integração entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Desse modo, o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos no nível de conhecimento.

O ensino, para Vygotsky, deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e aquilo que ela tem o potencial de aprender – potencial que é demonstrado pela capacidade de desenvolver uma competência com a ajuda de um adulto.

Em outras palavras, a zona de desenvolvimento proximal é o caminho entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela está perto de conseguir fazer sozinha. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as duas principais habilidades que um professor precisa ter.

Vygotsky atribuiu muita importância ao papel do professor como impulsionador do desenvolvimento psíquico das crianças. A ideia de um maior desenvolvimento conforme um maior aprendizado não quer dizer, porém, que se deve apresentar uma quantidade enciclopédica de conteúdos aos alunos. O importante, para o pensador, é apresentar às crianças formas de pensamento, não sem antes detectar que condições elas têm de absorvê-las.

Segundo Vygotsky (apud Rego, 1995 p.104), embora o pensamento do psicólogo bielo-russo, com sua ênfase no aprendizado, ressalte a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Ao formular o conceito de zona proximal, ele mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, fornecendo a ela um novo conhecimento. O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança.

Para entender melhor a união de cultura e educação, foi necessário comentar que a criança aprende através da interação com adultos, assim como os alunos aprendem com a mediação do professor.

Vygotsky comenta em seus escritos a importância do professor como impulsionador do desenvolvimento psíquico da criança, ou seja, apresentar formas de pensamento, observando que condições as crianças tem de absorvê-las.

Com esse conceito do autor, é o momento de reflexão para a elaboração de critérios ao avaliar as habilidades que os alunos trazem e as que eles possam adquirir ao longo da aprendizagem com a mediação do professor, pensar em como estimular os alunos através das atividades em um modo novo, deixá-los conhecer espaços culturais e refletirem sobre o assunto é o desafio da pesquisa juntamente com a interdisciplinaridade, pensar em como entusiasmar o aluno e focá-lo no intuito de uma educação cultural e interdisciplinar de qualidade.

1.3 ENVOLVIMENTO ENTRE PROFESSORES, MONITORES E ALUNOS

Ensinar não é transferir conhecimento mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2000, p.25)

Segundo Leite (2006, p.23), “É no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstituído, reconstituído, cotidianamente”, ou seja, a autora comenta sobre o acesso aos bens culturais, como proporcionam a sensibilização pessoal, como os visitantes apropriam-se de múltiplas linguagens, ocorre então à relação entre as pessoas nos espaços culturais, despertando a percepção de identidade e de alteridade.

De acordo com Leite (2006, p.28,29) o museu é um dos locais em que ocorre a prática educativa da sociedade, relacionando educação como algo indissociável à cultura. A autora comenta ainda como ocorrem as exposições em museus, que na sua maioria quando se referem a educação são chamadas de *setores educativos* ou *serviços educativos*, e variam com a temática, ela cita exemplos como: oficinas de criação, vídeos informativos, dramatizações, experimentação direta, atividades lúdicas, entre outras.

Leite (2006, p.30), explica que é necessário escutar e saber responder o que as crianças perguntam dentro de um espaço cultural, portanto a *escuta* deveria ser a base para mediação, onde o adulto escuta o que está em questão e procura responder de forma clara, coerente e verdadeira, porém, a autora entra em questão sobre a acessibilidade em museus, tais como: as obras estarem em locais cuja altura não está visível pelas crianças? Seria possível colocar um tablado para as crianças terem um ângulo melhor de visão?

Os guias ou monitores e ainda os guardas/vigilantes procuram entender as falas das crianças ou estão designados apenas para fazerem seu trabalho nos espaços culturais? Os textos que acompanham as obras estão dispostos de uma maneira clara e objetiva? As obras podem ser apenas vistas ou será que poderia ser tocadas também? Pois o prazer de tocar

desperta a experiência sensorial. As indagações da autora são pertinentes nas visitas em instituições culturais.

No Brasil os trabalhos escolares merecem discussão e estudos ainda hoje, se comparar com a Europa, Leite (2006, p.36) cita o exemplo em Paris, no museu do Louvre, no qual se tem notícias do primeiro serviço permanente para escolares na data de 1880.

Para entender melhor o estudo da cultura no Brasil, no que se refere ao 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental dentro dos (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais, Pluralidade Cultural, veremos os critérios utilizados para seleção dos conteúdos para o terceiro e quarto ciclos que foram os seguintes:

- a relevância sociocultural e política, considerando a necessidade e a importância da atuação da escola em fornecer informações básicas que permitem conhecer a ampla diversidade sócio cultural brasileira, divulgar contribuições dessas diferentes culturas presentes em território nacional e eliminar conceitos errados, culturalmente disseminados acerca de povos e grupos humanos que constituem o Brasil;
- a possibilidade de desenvolvimento de valores básicos para o exercício da cidadania, voltados para o respeito ao outro e a si mesmo aos Direitos Universais da Pessoa Humana e aos direitos estabelecidos na Constituição Federal;
- a possibilidade de que os alunos compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática;
- a adequação às características de organização, limites e possibilidades do ensino fundamental.

Diante dessa seleção cabe destacar que é nessa idade escolar que os estudantes afloram sua formação ideológica e cultural, são críticos, mas se deixam influenciar pelo meio que vivem, seja pela escola ou amigos, mídia e outros, logo cabe a escola, ao professor como educador, desenvolver as habilidades para a valorização de identidade do aluno, a valorização do território onde vivem, respeito com as diferenças e culturas do outro, olhar para si mesmo e encontrar-se.

Despertar a formação da cidadania para a sociedade e como atuar nela, no que diz respeito as mudanças sociais, na qual o processo de ensino aprendizagem esteja para a criação de um diálogo entre culturas, uma troca de experiências entre professores e alunos com suas próprias culturas e identidades.

Ora, despertar no aluno o desejo de olhar para si e do conceito que atribui a si, se identificar na cultura que trás em si, aprender o respeito com o próximo, cabe ao professor o papel de mediar essa e outras condutas na criança que esta em formação para a vida.

Leite (2006, p.38) comenta sobre a relação da criança em espaços culturais, em sua maioria são expectadoras distantes e não contempladoras ativas. A autora faz um questionamento no qual aponta que as visitas podem estar perdidas se não for feito um trabalho com as crianças sobre suas observações nas visitas culturais. Então pergunta: Não exigem das crianças a produção cultural, logo com que objetivos levamos as crianças aos museus? E mesmo os museus que atividades escolares propõem a elas?

Para Leite (2006, p.46), “A obra “fala” para o imaginário de cada criança de uma forma singular” a partir do momento que os monitores participam junto as visitas, explicando as obras expostas, através de sentimentos, demonstrados na obra, induzem as crianças aos reconhecimentos, identificações de elementos isolados, ou seja interação com as crianças a cada visita, cada experiência vivida em espaços culturais são sensações e indagações únicas segundo a autora, que relaciona como um tempo único que não poderia ser desperdiçado, citando ainda que é o ponto central do transbordamento, entre crianças e educadores. E surge o questionamento da autora: “E que espaço estamos propiciando para isso?”

Após a experiência da contemplação, em espaços culturais, ou seja, o processo de apropriação da obra, na maioria das vezes os serviços educativos abrem caminhos de expressão que são oportunidades que estão contidas em cada sujeito através da produção cultural, Leite ressalta que a criança irá ter um olhar para o seu interior, e colocar após o que foi visto em exposições suas idéias, junto com as obras analisadas, e cada criança vai se expressar com

diferentes meios, porém cada qual da maneira que achar mais viável, que pode ser com escrita, música, desenho, etc.

Segundo Leite (2006, p.51) os espaços físicos centrais dos museus ficam vazios na maioria das exposições, e poderiam ser preenchidos com como espaços alternativos que contenham cavaletes, almofadas, lápis de diversos tipos, argila, massa de modelar, entre outros, para que a vontade de produzir ou realizar algo surgisse, e que não fosse somente das crianças, mas também dos adultos, pois a autora comenta que os adultos poderiam participar desse espaço, pois adultos também sentem desejo de desenhar, pintar ou esculpir em um ambiente cultural.

Na verdade todo ser humano gosta de interagir no local em que se encontra, seja criança ou adulto, dentro ou fora da escola.

Chagas (1993, p.1), comenta o interesse em museus, o crescimento nas últimas quatro décadas, não somente no setor educacional, mas também pelo público em geral, o que gerou uma criação de museus inovadores, logo o museu é bem frequentado, considerando que o público quer estar bem informado culturalmente.

No momento em que os visitantes estão no museu, o pensamento viaja, os acervos entram no mais íntimo sentimento de cada ser, as pessoas nunca observam as obras do mesmo jeito que as outras, cada qual sente e desfruta seu momento cultural de uma maneira.

Logo, se tiver um espaço que possa ser permitido as pessoas desfrutarem desse momento para desenhar, pintar, escrever, dentro do ângulo de cada pensamento, novas obras de arte passam a surgir, ou seja, as obras de cada visitante, segundo suas conclusões da visita e de cada acervo.

Quando a visita é educacional, como seria rico trabalhar estudantes e os professores, em um ambiente como esse, um espaço destinado para ser colocado em prática na instituição, o valor que aquela visita esta proporcionando a cada um, os professores interagindo com os alunos e cada qual desempenhando suas habilidades dentro do que foi observado, obras de artes sendo criadas para após o trabalho ser encerrado na sala de aula, como continuidade do que foi feito no espaço cultural.

O que acontece na realidade é que os museus se situam fora da educação escolar, ou seja, quando se refere a educação conta-se como educação extra-escolar, segundo Carvalho (apud Leite; Ostetto 2006, p.122), a autora cita exemplos de alguns autores e até do tempo que trabalhou com estagiários da educação, para poder situar a situação de que os professores precisam estar sempre se atualizando no que se refere aos assuntos culturais, assim como dos demais profissionais de diferentes áreas, relata ainda que a cultura escolar se expandia, e de acordo com as vivências nos espaços culturais o currículo era construído ou modificado e os alunos, através de suas inquietações iam associando o que diferenciava de sua realidade.

Para Carvalho (apud Leite; Ostetto 2006 p.126), os estagiários que logo estariam em sala de aula, levavam o trabalho de estagiário a sério e como uma prática educativa, embora não estando em uma sala de aula, não os distanciava da profissão de professor, atuando com um fazer diferenciado.

Alguns estagiários relatam histórias das mais variadas, e sempre acabam aflorando seu instinto de educadores, para ajudar o próximo, enriquecerem sua experiência plena da sala de aula, exploravam o local cultural que faziam seus estágios de várias maneiras que pudessem contribuir em seu aprendizado, ou seja, no que o espaço oferecia, tais como: aspectos históricos, políticos, arquitetônicos, culturais, sociais, entre outros, assim iam aproximando os visitantes do poder público, para que entendessem sua participação na construção da história exercendo assim sua cidadania.

A troca de idéias com os visitantes faziam os professores estagiários se sentirem alunos também, pois estavam aprendendo também sobre as instituições culturais além de mediar os visitantes. A presença de alunos da educação mostra a possibilidade de uma prática interdisciplinar segundo a autora.

Carvalho (apud Leite; Ostetto 2006 p.136), como professora, comenta que deu ênfase no texto que escreveu aos processos de formação ou atuação de professores, porque faz parte também de sua vida profissional, assim ampliam seus conhecimentos e experiência que adquiriu com diversos estagiários, que em sua maioria são educadores também, ou seja, teve então a troca de experiência, na qual foram criados meios de comunicação, de debate,

de críticas, não somente com as diferentes áreas de formação profissional, mas também com várias instituições culturais que estão englobadas em nossa sociedade, começando pela escola que para autora não deixa de ser uma instituição cultural. Assim, a conclusão é procurar caminhos além do que já temos, almejando sempre muito no que se refere a melhoria, porém nada acontece de forma rápida, mas podemos chegar a qualidade desejada por todos.

Assim, as visitas culturais possuem um significado para cada pessoa, a qualidade cultural que poderá ser trabalhada na escola depende da visão de cada um.

Segundo Ostetto (2006, p.143), a autora comenta de seu próprio prazer ao visitar a Pinacoteca do Estado de São Paulo, localizada no Jardim da Luz, pois a instituição geralmente apresenta além de seus acervos, várias exposições que duram geralmente alguns meses,

Ostetto observa não somente os acervos do local, mas o prédio como um todo, desde o chão de madeira, até a altura do teto, fica deslumbrada com tanta beleza, ao caminhar nos compartimentos da Pinacoteca, para a autora viajamos no tempo e através do tempo descobrimos outros espaços.

Visitar as instituições depende muito de pessoa para pessoa, pois varia conforme o sentimento de cada ser humano durante o trajeto percorrido dentro de um local, que expõe obras de autores famosos, nosso passado, esculturas e outros.

Para Ostetto (2006, p.144) o tempo faz um sentir bem sem explicação, inigualável, onde compara a calma e serenidade sentidos em plena cidade paulistana, onde a vida é atormentada pela correria do cotidiano.

A autora ressalta o fato de quando há alguma palestra sobre algum acervo do museu, que a obra é colocada no auditório e então recebe atenção de todos os olhares que estão direcionados a obra para poder detalhar melhor sua criação, na qual o palestrante conduz a palestra.

É nessa ocasião que o público toma conhecimento quanto a história da arte brasileira ao compartilhar com pesquisadores, historiadores ou críticos de arte, é o momento que temos para aprofundarmos nosso olhar, com as informações, a autora menciona que estar em grupo é poder compartilhar do

momento, é entender mais sobre o que até então era desconhecido, que era somente observado, mas sem tantas informações, o fato de estar ressaltando uma obra em palestra é um momento para a educação, no qual a função de um museu é a contribuição sem limites para a cultura e educação.

As obras estão sempre esperando por nós e a cada visita nossa visão pode ser outra de acordo com cada acervo, pois a experiência de estar em uma visita nunca se repete, pois tudo muda entre uma e outra visita, outro olhar, outro tempo, Ostetto (2006, p.145)

A cada nova exposição temporária o assunto e artistas são outros, a autora relata que ao visitar a Pinacoteca em 2003, com duas exposições temporárias, após sair sentiu vontade de escrever sobre a experiência, para identificar seus sentimentos, emoções, pensamentos e outras sensações que sentiu no momento das exposições, e então pensou será que em palavras poderei expressar todo o momento vivido? Então criou um pequeno texto no qual agregou reflexões sobre assuntos que vinha se interessando nos últimos tempos, sobre artistas, obras, arte, beleza, vida, criação.

O texto foi compartilhado com colegas de pós-graduação da USP, Ostetto e suas colegas estavam cursando uma disciplina que tinha como tema “O lúdico e as linguagens expressivas na educação da infância: Implicações para a formação do educador”, na aula, após mostrar seus escritos, foi compartilhado suas emoções, através do texto, tudo teve um significado que para a autora fez ter um momento de sua vida entrelinhas.

Nessa pesquisa o espaço cultural que esta em questão é o Catavento Cultural, no centro de São Paulo. Os professores que trabalham na instituição, são professores no período noturno e através de questionário no Capítulo 2 dessa pesquisa poderemos ter uma visão ampla desses profissionais trabalhando como monitores, estagiando no Catavento, interagindo com os visitantes e respondendo as dúvidas sobre algum acervo, caso o visitante não compreenda a obra exposta.

O Catavento Cultural, por ser amplo, é um espaço interdisciplinar, pois envolve diversas disciplinas, abrange áreas com espaços para a disciplina de química, que apresentam pelos estagiários palestras sobre a disciplina, máquinas interativas, no qual os alunos podem manipular os equipamentos.

O espaço para ciências, que comenta dos insetos, esqueletos, tem inclusive um espaço dedicado ao olho humano, mostrando perfeitamente o olho por dentro e por fora, com cortes nas ilustrações, além de microscópios que contém células ilustrativas, dentro da disciplina de ciências temos em destaque a saúde dentro de um modo geral.

O espaço da geografia com rochas, cavernas, tipo de vegetação, esse espaço trás o passado para reflexão do presente, que se inicia desde a formação do universo com a explosão do Big Bang, que e a teoria cosmológica do inicio do universo.

Foram citadas algumas disciplinas, porém pode ser trabalhado com todas dentro do currículo escolar, pois as instalações do Catavento são interativas e diversificadas. A seguir são mostrados alguns espaços do local:

Destaque da Seção Universo

- Sala “Homem na Lua”: a sala simula a paisagem lunar, com fotografias reais, é possível pisar na reprodução da marca do primeiro passo na lua.

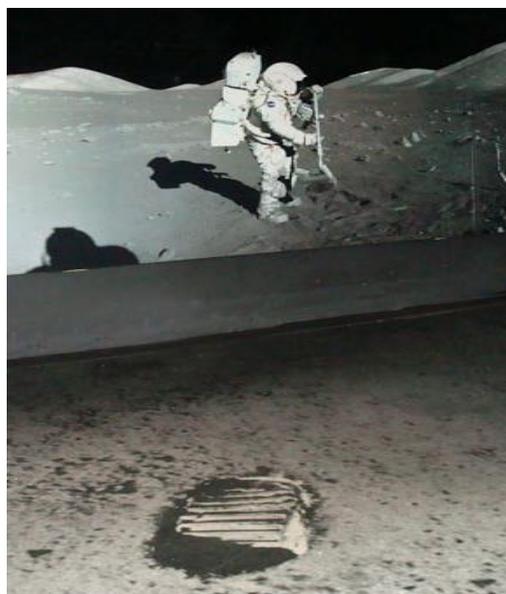


Figura 1: Sala Homem na Lua – Seção Universo
Fonte: Catavento Cultural e Educacional, 2010

Destaque da Seção Vida

- **Árvore da vida e diversidade:** painel com a classificação dos seres vivos e quantas espécies já foram descritas até hoje (desenhos e legendas). É possível ver um modelo de formiga aumentado 100 vezes.



Figura 2: Modelo de formiga aumentado 100 vezes – Seção Vida.

Destaque da Seção Engenharia

- **Eletromagnetismo:** ao encostar as mãos na bola magnética é possível ver como os raios acontecem, e deixar os cabelos em pé.



Figura 3: Experiência bola magnética– Seção Engenharia
Fonte: Catavento Cultural e Educacional, 2010.

Destaque da Seção Sociedade

- Jogos do Poder: em uma parede de escalada os visitantes são apresentados a histórias, questões e opiniões polêmicas da atualidade. Com personalidades da história e da Arte, como o Pintor Cândido Portinari.

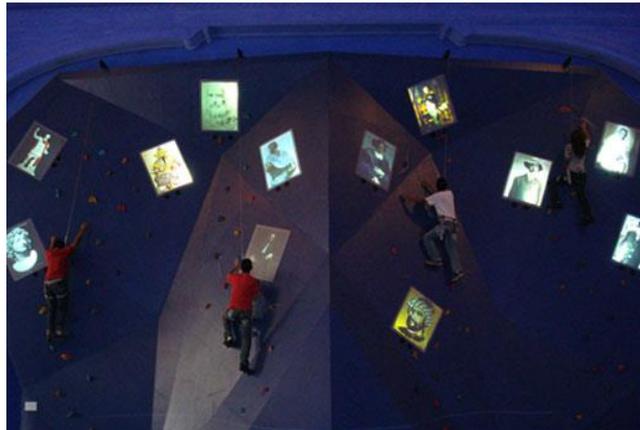


Figura 4: Parede Jogos do Poder – Seção Sociedade
Fonte: Catavento Cultural e Educacional, 2010.

Destaque da Seção Externa

- Maria Fumaça: Exposição de dois vagões de trens (Maria fumaça).



Figura 5: Locomotiva - Espaço externo
Fonte: Blog - Bárbara Rezende, 2009

O Catavento tem como objetivo a implantar um espaço lúdico, social e cultural, e por isso foi a instituição escolhida para a pesquisa que visa a interação da educação, cultura, sociedade e claro o trabalho interdisciplinar, por abordar diversas disciplinas e ficar facilita aos professores, pensar em projetos e trabalhos no coletivo.

A cidade de São Paulo, também chamada de cidade cultural, por sua riqueza em termos de cultura, é a cidade dentro do Brasil que mais contém espaços culturais, sendo que muitas semelhantes ao Catavento, pois a maioria dos museus na nossa atualidade são interativos, pois os alunos gostam de interagir nas visitas.

O Catavento está localizado no centro de São Paulo, local de fácil acesso, conta com equipamentos modernos e atuais, sua criação é atual também, estão trabalhando para a formação da instituição desde 2006, e muita coisa ainda está por vir, pois não se encontra concluída suas instalações, por estar localizada no centro de São Paulo, e pertencer ao Palácio das Industrias.

A arquitetura tem uma visão muito histórica, a ideia fundamental do projeto da Sede da Nova Prefeitura de São Paulo no Parque D. Pedro II é a rigorosa preservação dos caracteres peculiares do edifício do Palácio das Indústrias, isto é, a típica *Arquitetura Eclética* que marcou a constituição da Itália em "Regno Independente", de 1870 até os anos 20, que se seguiram à I Guerra Mundial.

Esta arquitetura foi chamada de Arquitetura Eclética pelo relançamento de todos os estilos arquitetônicos, que vão desde a Antiguidade Egípcia até a Idade Média, até a Renascença, até o Barroco, o Neoclássico, até se constituir num ecletismo que serviu à construção de fábricas e quartéis, estações ferroviárias, grandes mansões e pequenas "villettas" e bairros inteiros de cidades como Roma, Florença, Nápoles, enfim, da Itália inteira, de Turim até o extremo sul do país. (PRODAM), Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo.

1.4 PROFESSOR APRENDE PARA PODER COMPARTILHAR

Livramento (apud Leite; Ostetto 2006 p. 154,155) relata que estava acostumada em sua cidade, e então teve a oportunidade de viajar para São Paulo, para estudos. Percebeu que tudo era diferente de sua cidade de origem o cheiro do rio era outro, a vegetação e o clima diferentes, sem contar o ritmo acelerado.

A convite de uma amiga, Livramento foi visitar a Pinacoteca, lá viu obras que já conhecia através de revistas, livros, vídeos, porém viu obras que causaram um certo impacto, que mais se pareciam desenhos de crianças manchados com diversas cores, ao ver tantas obras diferentes nos corredores do museu se perguntava: isso é arte? E percebeu que seu conhecimento sobre a arte era pouco.

Para a autora obras de arte eram as de pintores famosos, com paisagens ou seres humanos, perfeitas, como se fossem fotografias. Pensava nos museus como um espaço destinado para guardar o passado para se confrontar com o presente através das gerações.

Livramento também é professora, e comenta que se tratando de educação é preciso estar interado com outros tipos de aprendizagem, de experiências e vivências, para melhor direcionar o papel de educador nas escolas e sua experiência ao sair de sua cidade, ao visitar museus, acrescentou em seu conhecimento ampliando seu ponto de vista.

Livramento (apud Leite e Ostetto 2006 p.156) começa o questionamento como os professores podem passar o conhecimento de suas experiências e vivências culturais se eles não têm muitas vezes a oportunidade ou condições de freqüentar locais culturais? Não tem como trocar conhecimentos se faltam oportunidades, outras formas de aprender, pois os professores muitas vezes não acrescentam nada em seu repertório vivencial. A autora ressalta: “Ninguém dá o que não tem!”

A partir do momento que estamos ocupando lugares diferentes e experimentando coisas diferentes, exploramos situações diversas, comenta a

autora, estamos então conhecendo outras possibilidades que modificam nossos conceitos anteriores. Abrindo oportunidades com o construir e reconstruir, ampliando nossa sabedoria para as coisas, inclusive na educação.

A autora ainda coloca que é de fundamental importância os professores se aprimorem para melhoria com seus educandos, porém precisam estar em contato com a arte e em tudo que é diferente, pois vivenciam o novo e o diferente, estarão se aprimorando com outras formas de pensar, de agir, de sentir, dando outros rumos em sua caminhada, dar outro sentido em sua vida, para transformar a vida de seus alunos.

Chagas (1993, p.11), argumenta que a ida aos museus, proporciona aos alunos o contato com acervos e a experiência que eles vivenciam, de uma maneira que a escola não o faz, pois nos museus os alunos adquirem recursos físicos e humanos permitindo a construções de ambientes na fase experimental.

A autora cita o exemplo de uma cabine de pilotagem de um avião a jacto, que ao estar exposto no museu, desperta o interesse dos jovens ao interagir com esse tipo de objeto, que percebem através dessa experiência as relações existentes entre a ciência e a tecnologia, e a influência das mesmas sobre a vida do dia-a-dia. A autora cita o exemplo para ampliar o conhecimento da ciência, na qual o aluno trás o conhecimento adquirido em museu e trabalha junto com os professores essa nova descoberta.

Assim, Chagas (1993, p.12,13), ressalta que as universidades devem preparar os professores e educadores de museu, no campo de aprendizagem junto aos museus para que expandam o ensino-aprendizagem. Os alunos então terão o conhecimento além dos muros da escola, e poderão expandí-lo por toda a comunidade, enriquecendo os contextos de aprendizagem.

Contudo, a autora comenta que para atingir tal objetivo focado no sucesso de aprendizagem, é necessário um envolvimento entre professores e educadores do museu, além disso, é necessário uma preparação na área cultural.

Almeida (1997, p. 54), descreve que os problemas apresentados entre professores e museus, podem contar com a ajuda do educador de museu,

com a ação educativa, presente na maioria dos museus, na qual o expositor costuma discursar sobre os acervos da exposição, divulga as obras presentes no local de maneira explicativa ao público visitante, pois a função da ação educativa, visa a participação crítica de toda população, no qual o público pode interagir junto ao educador de museu, fazendo perguntas e descobrindo sobre o patrimônio cultural.

Diante do exposto, o interesse se faz presente, os visitantes aprendem e passam o conhecimento para outras pessoas que podem estar dentro ou fora do âmbito escolar.

As pessoas que habitam o redor da escola costumam ter uma organização social, nem sempre a característica das unidades escolares correspondem com os moradores do bairro, segundo Santos (2007, p.60).

Cabe a escola promover cenários facilitadores, no qual se faz necessário a construção e reconstrução entre escola e a comunidade. O autor menciona um triangulo de relações, com princípios éticos, políticos e pedagógicos, o intuito desses princípios é elevar o nível da organização sócio cultural, pois no momento que a união acontece entre escolas e comunidade, estão traçadas as condições necessárias para a construção do novo projeto político-pedagógico.

Quando a escola tem o apoio da comunidade, os desafios que estão no caminho serão enfrentados. A pedagogia como uma teoria educacional, através das modificações que trás de gerações passadas, que tem como proposta a interdisciplinaridade, requer uma nova visão do mundo, que o autor chama de a visão de um mundo interdisciplinar. O desafio não é pequeno segundo Santos, porém se não enfrentá-lo com segurança, as tentativas interdisciplinares não gerarão frutos.

Portanto a ligação da colaboração da comunidade com o desafio, pois ter um trabalho coletivo requer também um apoio em conjunto com as pessoas que passam uma parte do tempo dentro da escola, ou seja, os alunos.

1.5 O DESAFIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Ao estudar cultura e educação, através da criatividade de cada criança e também de cada professor e sua disciplina, chegou o momento de comentar como poderia ser trabalhado o coletivo interdisciplinar, Santos (2007, p.53), explica que educação e interdisciplinaridade é o desejo de busca e vislumbramento visto como utopia, ou seja, não é realidade, mas pode vir a ser. O autor comenta (2007, p.56) sobre várias pessoas que passaram pela história com suas utopias, que repercutiram sobre a humanidade.

Cita Zumbi dos Palmares, que tinha esperança, queria a democracia e cujos sonhos davam sentido à sua vida, transmitindo-nos, de certo modo, uma revolução na época. A palavra democracia, segundo o autor, é uma grande utopia, porém nos acompanha por séculos e pode ter causado decepções ao longo da história.

Santos, salienta que junto à educação, o grande número de utopias que vêm nos acompanhando é extenso desde a época de Comenius, século XVII, que defendia a unificação de todos os conhecimentos e um método universal na educação, na qual uns aprendiam com os outros, idéia essa que também é defendida por Paulo Freire. O autor também comenta sobre Gandhi, que não tinha o sonho especificamente sobre a interdisciplinaridade, mas sobre educação e liberdade.

Para Santos (2007, p.57) a proposta pedagógica ainda tem que ser avaliada, em seu conceito é inexistente. O autor comenta que não significa que não seja possível, porém é necessário um novo meio de educação escolar, uma escola que contemple sua proposta curricular em seus ideais e valores resultantes do multiculturalismo no qual esta inserida sua organização escolar, e para que haja um acordo entre política e sociedade deve ter novos pressupostos, tais como: pedagógicos, políticos, filosóficos e ontológicos.

Dentro do termo utopia, usado anteriormente, como o desejo da busca, o autor ressalta como um termo amplo, que tem a ver com o ser

social e o mundo através de dimensões interdisciplinares, interdependentes e *indicotomizáveis*, e para expressar o sentido Freire (1978, apud Santos 2007 p.59) posiciona-se nos seguintes termos:

A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois, e vice-versa.

Ao usar uma citação de Paulo Freire, Santos explica que não existe um mundo sem homem e nem um homem sem mundo, um necessita do outro, e assim destacar que o trabalho interdisciplinar só se viabilizará a partir de que os educadores assumam esse compromisso, com uma visão dialética do ser social e do mundo para ter sentido a ação pedagógica.

Santos (2007, p.87) destaca como a educação foi no passado, com várias utopias, principalmente de educadores que sofreram na época por interferência da política e inicia desde as concepções pedagógicas jesuíticas no Brasil, que predominaram por muito tempo, quando no século XX, surgem educadores que mudam com os sistemas antigos através de suas formações: laica, iluminista, positivista e liberal.

Na década de 1920 esses educadores Fernando de Azevedo, Anísio Spínola Teixeira e Lourenço Filho, receberam também o nome de pioneiros da Escola Nova, escola essa que recebeu destaque na década de 20, e que trouxe algo novo à teoria da educação, pois nesse período cabe destacar que foi importante não somente para a educação, mas também na política e na economia.

Como tudo tem um preço, houve prejuízos relevantes na época, na vida pessoal desses pioneiros, porque o sistema político sempre predominou e predomina. Porém, o investimento na utopia da perseverança pelo bem da educação, tornou-se realidade, conquistaram as universidades públicas e seus espaços, que era o sonho desses pioneiros que então transformaram em realidade, percebe-se que quando o assunto é educação utopias são colocadas em prática, quanto a tornarem-se realidade é preciso estar sempre na busca dessa utopia, por isso, o autor argumenta a política também, porque a educação faz parte do poder político.

1.6 DEFININDO UM POUCO NOSSA POLITICA EDUCACIONAL

O período da Escola Nova na década de 1920, que também antecedeu a ditadura de Getúlio Vargas, foi um momento rico em termos de novas idéias. Santos (2007, p.87), segue explicando porque o momento foi rico, nas décadas de 1920 a 1930, tiveram destaque também a Semana de Arte Moderna, a organização do Partido Comunista no Brasil, crises do Exército e Marinha, entre outros.

Entende-se que todo esse movimento faz parte da política, embora a Semana de Arte Moderna de 1922, que aconteceu no teatro Municipal de São Paulo, é estudada nas aulas de literatura no período literário do Modernismo, foi um movimento político na época porque retratava a liberdade de expressão, foi um dos grandes confrontos dos artistas, músicos, escritores, pintores e demais pessoas influentes da época que queriam sua liberdade de expressão no Brasil.

Então chega Getúlio Vargas ao poder, como presidente, que anunciava o novo modelo político-econômico, o modelo industrial que iniciou em 1889, desde a proclamação da República e que atingiu o auge com a era Vargas. Em que a política reflete na educação? Santos ressalta sobre a organização escolar que foi dividida em dois grupos: o católico, que era o mais conservador e o liberal que era o mais adepto as novas ideias.

Explode então a Segunda Guerra Mundial, que termina em 1945, período compreendido de era Vargas, pois foi um longo período de ditadura, com o término da guerra e da era Vargas.

O Brasil então começa uma nova vida, período que é estimulante para a política, a esperança e euforia, com vários segmentos para a sociedade, que repercutiu sem dúvida no cenário educacional, na qual os educadores no Brasil sonhavam com a pedagogia que já era presente em outras partes do mundo, tinham sua utopia de poder possibilitar uma educação de qualidade. Santos (2007), menciona Piaget, educador crítico, que anunciava que era necessário

a mudança na educação, rever conceitos no qual a educação estava apoiada. O autor escreve sobre a política para explicar sobre a educação. Por que a educação nunca esta em primeiro plano? Porque tantos sonhos e poucos realizados?

Resumindo as concepções do autor, ao destacar a política, muitas idéias de políticos pedagógicos, tiveram que permanecer em silêncio, esperando o momento oportuno para aflorarem. O Brasil sofreu diversos golpes na educação escolar, não cabe ressaltar todos, mesmo porque o propósito desse trabalho não é a política, mas sim a educação, não esquecendo que a educação surge da política educacional.

Come se encontra a educação atualmente? E o que temos nela que se refere a cultura? O que nossa política propõe?

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) tem vários artigos incorporados que citam trabalhos extra-escolares, culturais, práticas sociais, entre outros, podemos constatar no Titulo II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – Artigo 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

Cabe ressaltar o Artigo 26 Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos .(Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Artigo 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº11.645, de 2008).

Com a lei mencionada acima as escolas passaram a ter trabalhos e projetos para dar destaque a cultura afro-brasileira e indígena, despertando a conscientização do respeito as diferentes culturas e também o sentimento de viver em sociedade de forma harmoniosa através da cidadania.

O aluno ao término do Ensino Médio, já tendo se conscientizado em viver na sociedade com suas diferenças culturais, o mesmo esta pronto para cursar a universidade, é importante destacar o artigo 43, que se refere a cultura através do pensamento crítico e reflexivo.

Artigo 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Retomando as reflexões sobre os assuntos culturais e como exercê-las nas práticas interdisciplinares, Fazenda (2006, p.64) afirma que o trabalho interdisciplinar exige do professor uma construção política educacional, na qual as propostas devem ser compreendidas e reconstituídas, nada se perde em termos educacionais e sim se transformam, precisamos recordar o passado e as lutas que geraram conquistas educacionais, o autor comenta de diversas barreiras que foram rompidas para chegar na Escola Nova, da vivência de uma educação tradicional, hoje se queremos uma educação progressista, temos que lutar antes por uma educação libertadora.

Segundo Fazenda a interdisciplinaridade é de revisão e não de reforma educacional e só será consolidada com a seguinte proposta: a educação deve exercer seu papel que é formar o ser humano para a sociedade.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade apresentar os tipos de pesquisa, o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos para a coleta e os procedimentos para a análise de dados.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia deste trabalho está ancorada na colaboração dos professores, que responderam um questionário mostrando como trabalhar os espaços culturais através da interdisciplinaridade na sala de aula após visitas aos museus, exposições e afins.

Os professores com essa pesquisa, analisam os procedimentos que podem ser adotados para melhora da educação, ou seja, mudanças em sala de aula.

O estudo está baseado nas pesquisas bibliográficas apresentadas na fundamentação teórica, que se referem à educação, espaços culturais e a interdisciplinaridade, e focando principalmente a cultura nas unidades escolares, pelo método descritivo exploratório, que se caracteriza pela reunião de textos constantes em livros e artigos e levantamento de dados, ou seja, a pesquisa é também direcionada aos questionários que os educadores da rede pública de ensino e aos monitores especializados em espaços culturais responderam, dando novos direcionamentos a educação, além da realização de visitas técnicas acompanhadas a esse espaço, visando como trabalhar em sala de aula os contextos aprendidos em espaços culturais.

Os questionários 1 e 2 se encontram em anexo.

Os questionários foram aprovados pelo comitê de ética da IFSP, Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de São Paulo, no intuito de colaborar com essa pesquisa, em que ajudaram e contribuíram, através da dedicação ao analisar a documentação necessária para aprovação.

2.2 CONTEXTO DE PESQUISA

Esse projeto foi desenvolvido em uma escola pública do estado de São Paulo, Escola Estadual Doutor Alarico Silveira, localizada no bairro da Barra Funda. A escola atende alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O ambiente físico da escola apresenta infraestrutura adequada, higienização constante e alunos uniformizados no período matutino e diurno.

A escola está situada próxima do Estádio Paulo Machado de Carvalho, conhecido como Estádio do Pacaembu, também da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), onde ocorrem diversas exposições culturais, do Memorial da America Latina, do Shopping West Plaza, e do parque da Barra Funda. Logo, o grupo socioeconômico é diversificado, seus costumes, suas religiões, suas preferências pessoais também variam muito. As ruas e avenidas por perto são limpas, não é visível lixo pelas calçadas, além dos que são coletados pelo serviço público.

A comunidade que se encontra perto da escola é de classe média, embora existam comunidades carentes por perto, os alunos que as habitam são minoria a frequentar a escola, o bairro é além de residencial, comercial.

A escola conta com o apoio dos funcionários, todos se respeitam e a coordenação esta sempre pronta para ajudar em qualquer eventualidade. A falta de professores, principalmente no período diurno, é grande, a escola conta com professores efetivos (titulares), ou seja, professores que prestaram concurso e foram aprovados, em vantagem dos professores OFAS (Ocupantes de Função Atividades), ou seja, professores contratados que são minoria.

Nas reuniões pedagógicas são discutidos os problemas que estão presentes na escola, tanto de funcionários como de alunos, a escola sempre inclui no decorrer do ano projetos que costumam ser colocados em prática. O diretor é participativo, porém crítico, costuma acertar coisas pendentes no ato e comenta principalmente sobre a falta dos professores, que ele condena, inclusive com palavras árduas, justificando que a escola poderia ser muito

melhor com a presença de todos. Na reunião de pais que acontece todo bimestre, o diretor também participa conversando com os pais, no teatro da escola, após os pais se dirigem as respectivas salas de seus filhos e conversam com o professor que dará a reunião e assim os pais verificam as notas de seus filhos.

Quanto aos alunos, tem o dever de observarem a limpeza da escola ao entrarem e ao saírem deixarem tudo como encontraram. As salas possuem carteiras que se dispõem em fileiras (encontram-se conservadas), dois ventiladores, parte elétrica funcionando, lousa em bom estado, janelas limpas e sem vidros quebrados, cortinas, estantes com os livros didáticos. Os alunos são participativos e gostam de conversar com o professor, além da disciplina, pois alguns se sentem à vontade, e o professor acaba se envolvendo e, às vezes, acaba sentando no grupo, tornando mais prático de passar o conteúdo ao aluno, pois tem uma certa harmonia nas aulas, embora tenha também os professores mais reservados, pois são tradicionais e não gostam de se expor aos alunos.

A pesquisa foi realizada nas reuniões pedagógicas da escola e em trocas de turnos, pois os professores recentes estão abertos para novos projetos, os mais antigos são tradicionais, logo não se tem certeza se aderem mudanças, o que estará em questão é mudar para melhoria dos alunos e da educação como um todo em termos culturais, formando alunos para uma sociedade cultural.

No que se refere ao espaço cultural, a pesquisa foi feita com educadores da Escola Estadual Doutor Alarico Silveira também, pois alguns trabalham durante o período matutino e vespertino no espaço de cultura municipal escolhido que é o Catavento Cultural, que está localizado no Palácio das Indústrias, antiga sede da Prefeitura de São Paulo, no bairro Parque Dom Pedro II, centro de São Paulo, um espaço que apresenta ao público, especialmente o jovem, a ciência e os problemas sociais, além dos conhecimentos culturais, de um modo atraente e participativo.

Ao público visitante desenvolve uma interação sócio-cultural por meio de instalações interativas e diversificadas.

No que se refere as atividades educacionais o espaço é destinado para entidades públicas e privadas ou outras instituições que atuam no âmbito educacional, cultural e artístico, no qual desperte o interesse e a curiosidade pela ciência. As instalações estão divididas em quatro grandes seções de modo encadeado, são eles:

- Universo: do espaço sideral à Terra;
- Vida: do primeiro ser vivo até o homem;
- Engenho: as criações do homem;
- Sociedade: questões polêmicas da convivência humana.

As exposições foram executadas por renomados especialistas, cenógrafos e instituições educacionais. Elas apresentam, de maneira simples e interessante, os mais variados temas dessas quatro áreas do saber. A estrutura conta com recursos audiovisuais, laboratórios técnicos, espécimes (peixes e insetos), rochas e meteoritos, além de textos espalhados pelas paredes. Todos os acessos foram adaptados para deficientes, inclusive a lanchonete e os banheiros. A administração implantou as medidas de segurança necessárias, tais como saídas de emergência e extintores. O horário de funcionamento é de terça a domingo, das 9h às 17h, inclusive nos feriados, a entrada é paga e os estudantes e funcionários públicos pagam meia entrada.

2.3 PARTICIPANTES

Professores da escola estadual, professores monitores do Projeto Catavento.

2.3.1 CONHECENDO OS PARTICIPANTES

Os professoras trabalham na rede pública, a escolha dos professores e professores monitores se deu de forma intencional, com professores que atuem em áreas diferentes, para perceber a dificuldade do trabalho interdisciplinar, a escola é bem espaçosa e possui dois blocos, logo pensar em mudanças em

um local tão grande com tantos professores seria possível? Porque todos temos o conhecimento que quanto maior o local maior as dificuldades do trabalho coletivo, vamos conhecer então os três professores escolhidos, para com suas opiniões, ter uma visão de como seria posto em prática as atividades culturais por meio da interdisciplinaridade.

Foram designados números para corresponder aos professores que responderam ao questionário.

Professor 1, atua na escola pública a 3 anos, formou-se em matemática, na faculdade particular PUC, (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), sua formação de ensino fundamental e médio foi na rede pública, antes atuava como analista de sistema, na qual chegou a aposentadoria, ao perguntar seus dados de formação o professor brincou e disse, após ser analista de sistema, já estava caduco mesmo, e por isso resolvi me divertir dando aulas, assim caduco de vez...o professor falou de uma forma bem alegre e sorridente.

O professor costuma ser bem participativo das atividades em grupo, quando os coordenadores surgem com projetos, o professor sempre está no meio da turma, dando ideias e opiniões, expondo seu ponto de vista, porém gosta de ter uma certa liderança, e quando percebe que não gostam de sua participação ou então quando não acatam suas idéias, ele fica meio chateado e acaba não acatando somente o que o grupo quer, então insiste em sua participação, que acaba ganhando por insistência, pois o grupo conhece o professor, logo todos colocam suas ideias em ação e então o coletivo se faz presente.

Professor 2, docente na escola pública ha 14 anos, começou sua carreira no antigo magistério atuando primeiramente com crianças de 7 a 10 anos, afirma que sua adoração é pelas crianças, que chama de meus pequeninos, formou-se no ano de 2002, no curso de Letras, na faculdade particular Integradas de Ribeirão Pires, na cidade de São Paulo, sua formação de ensino fundamental e médio foi na rede pública.

Na profissão de educadora a professora mencionou seu amor pela educação e por seus alunos, mesmo porque, acostumada com as crianças, só poderia ser uma pessoa sensível e cheia de utopias quanto a educação, afirmou que gosta de lecionar português, para tentar como educadora paciente

que é, ser mediadora dos alunos exercitando a leitura e escrita de um forma devagar, sem pressa alguma, pois não adianta nada os alunos chegarem a se formar e não saberem ler e escrever, usa vários projetos e estratégias para chamar a atenção dos alunos, despertando assim o gosto pela leitura, que ela acredita que o aluno que lê bem, escreve bem.

Envolvida nos projetos que a escola acredita que possa acontecer, por aparentar ser uma pessoa calma e dedicada, esta sempre trabalhando da melhor maneira possível, tenta acalmar os nervosos, mostra uma direção para quem não gosta de projetos, convence os colegas a trabalharem unidos, sempre com um sorriso e perseverança. Além das qualidades que possui, esta sempre envolvida em atualizações no ramo profissional, como o salário não é o suficiente para pagar cursos particulares, se atualiza nos cursos ofertados pela rede pública

Nas visitas culturais, que ocorrem na escola, a professora procura estudar a respeito antes de sair para aula externa com os alunos, já planeja sua aula e o que irá chamar a atenção dos alunos nas exposições para após trabalhar em sala de aula. Adora sair com os alunos, pois acredita que a monotonia da escola deixa os alunos menos participativos, e ao ensinar sobre algo novo e através de visitas em museus, teatros, cinemas e outros os alunos passam a ser mais interessados e também falam mais em aula dando suas próprias idéias de como desenvolver o trabalho proposto.

Professor 3, atua na escola pública a 26 anos, esta pedindo pela aposentadoria, embora sua faixa etária não seja avançada, esta cansada, formou-se na área de Letras, na faculdade particular São Marcos, em 1983, na cidade de São Paulo, sua formação no ensino fundamental e médio se deu na rede pública, chegou a trabalhar no banco quando adolescente.

Como a professora havia dito anteriormente, se encontra cansada, sem muita expectativa de melhoras na educação, no qual os professores fingem que ensinam e os alunos fingem que aprendem, como educadora, pensa que os alunos nunca mais irão respeitar os professores, são mal educados, e não querem saber de realizar as atividades em sala de aula, por lecionar inglês mencionou que escuta por diversas vezes os alunos falarem não sabemos nem português, porque aprender inglês?

Ao contrário da professora 2, que adora as aulas de português, a professora 3 ama as aulas de inglês, mas se encontra chateada pela falta de vontade dos alunos, nas atribuições de aula tem preferência em aulas de língua estrangeira, ela acredita que as aulas de inglês são mais fáceis e práticas, gosta das festas de Halloween, e sempre passa atividades a respeito, na época da festa que é datada em 31 de outubro.

Nos EUA (Estados Unidos da América), o Halloween é festejado com muitos doces o dia das bruxas, crianças saem atrás de aventuras, pedindo doces de porta em porta, a professora conta que no passado tinha festas nas escolas para comemorar a data, hoje esta meio afastada as festas de outras localidades fora do Brasil, dando espaço as festas comemorativas brasileiras, como carnaval, folclore, saci e outros, mas como temos o setor político interferindo sempre, não resta outra solução do que acatar as determinações e comemorar os acontecimentos brasileiros.

A professora gosta de estar atualizada, no campo da educação, fazer cursos, comparecer em palestras na área da educação, esta aberta a mudanças e reflexões para mudar a situação educacional, no que se refere as visitas culturais acha que os alunos podem tirar proveito dessas informações culturais e refletir sobre o início da civilização e então pensar no presente, comparando as realidades.

Quanto aos professores monitores, são profissionais em formação, por isso, estão no Catavento Cultural monitorando e dando palestras explicativas, são estagiários para cumprir horas dentro do que a universidade exige de carga horária para estágios.

Os professores monitores atuam como professores eventuais na escola, em período noturno, pois já realizaram seus estágios em escolas, uma das professoras conseguiu aulas na escola, e não é mais eventual.

Como todas que participaram dessa pesquisa são de faixa etária entre 20 e 30 anos, estão empolgadas com a arte de ensinar, gostam de ensinar e paciência é o que não falta nelas, estão abertas a todos os projetos que surgem, o fato de estar descrevendo as três participantes em conjunto, é o fato de terem os mesmos pensamentos, trocarem ideias ao responder as perguntas e falarem de maneira semelhante, como todas trabalham na mesma instituição

cultural e na mesma escola, são colegas de trabalho sempre estão planejando as práticas educativas em conjunto, apesar da pouca idade.

Os alunos respeitam as professoras, gostam da dinâmica que trazem para a sala de aula, porque no espaço Catavento, estão sempre em brincadeiras com o público visitante, através dos aparelhos interativos que constituem os nichos em seus diversos ambientes, e no final acabando trazendo essa forma para o trabalho em sala de aula, interagem com os alunos, sentam com eles nos grupos e ensinam suas disciplinas de forma harmoniosa e agradável, com brincadeiras, jogos, e outros, que dão resultado, pois os alunos estão cansados de professores ditadores, e em nossa atualidade acabam confrontando esses professores e não aprendendo as atividades propostas, é a opinião das três professoras monitoras, que conclui-se que são a nova geração de professores.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS

Visando compreender e ampliar as informações sobre a perspectiva cultural no ensino, através da interdisciplinaridade, essa busca que pode ser adquirida após visitas em instituições culturais e sua repercussão na prática pedagógica, realizou-se uma pesquisa com dois questionários que possibilitaram novas perspectivas na visão de professores e monitores para que ocorra o esperado, que é um novo trabalho na escola, cheio de esperanças e anseios, através do coletivo, os projetos em grupo, o despertar indisciplinar.

Os procedimentos utilizados para que se alcancem os objetivos desta pesquisa estão em demonstrar a viabilidade e benefícios do trabalho através da reflexão em como ensinar aos alunos após visitas a espaços culturais, assim os questionários foram desenvolvidos com o intuito de observar a opinião de professores, logo o primeiro, direcionado aos professores que costumam acompanhar os alunos em exposições de diversos gêneros no que se refere a cultura.

Os questionários não são apenas um conjunto de perguntas casualmente estabelecidas, mas um importante instrumento de pesquisa e coleta de dados que mostra a visão do professor em relação ao aluno realizar suas visitas em espaços culturais. As perguntas são direcionadas de forma livre ao pensamento do professor, o que ocasionam liberdade ao respondê-las, deixar o entrevistado à vontade para responder, perguntar de uma forma interessante, fazer anotações sem perturbar o andamento da entrevista.

Logo na primeira pergunta foi perguntado aos três professores que responderam cada qual em sua respectiva vez, qual a importância das visitas a espaços culturais para os estudantes os professores tiveram respostas similares e responderam que é de suma importância os alunos realizarem as visitas para ampliarem seu conhecimento cultural para acrescentarem a sua própria cultura, aprenderem as diferenças culturais, sociais, étnicas e até comportamentais.

Após os professores responderem sobre a relação entre as visitas e as atividades realizadas em sala de aula, as respostas foram apontadas principalmente em relação a planejar antecipadamente o que devemos trabalhar após as visitas cada qual dentro de sua disciplina para que se possa ter um trabalho interdisciplinar, aproximar o aluno de sua própria realidade, ou seja, trabalhar o conteúdo para que se aplique ao seu cotidiano, ao trabalhar em grupo o aluno aprende o convívio como forma de construção de valores.

Em seguida a pergunta de como colocar em prática os conhecimentos adquiridos nessas visitas culturais através da sala de aula, como os professores podem aplicar um aprendizado de modo produtivo e criativo e as respostas foram diversas entre os três professores podendo destacar que os alunos podem realizar diversos trabalhos em sala, tais como: debates, exposição de trabalhos, textos argumentativos, o aluno despertando sua autonomia na busca do conhecimento, planejamento do assunto pelo professor a ser tratado do local visitado e da participação dos alunos, discussões levantadas em sala, análise e explicação dos conhecimentos, compromisso do trabalho interdisciplinar dos docentes.

E por último, foi proposto aos professores um exemplo de como a interação das disciplinas pode modificar o método de ensino atual, no qual a maioria dos professores não está aberto à mudanças. As respostas foram:

- (professor 1) O professor não vê uma união entre os docentes para que seja feito o trabalho interdisciplinar, expõe seu pensamento pessimista sobre como é conduzido os passeios em instituições culturais, na qual não existe um comprometimento dos profissionais da educação, e ainda salienta que ele mesmo não possui conhecimentos de espaços culturais, logo é complicado pensar em uma maneira para mudar o método atual.
- (professor 2) Professora que vê a possibilidade de mudanças, responde que as atividades em sala de aula não podem significar uma “visão empalhada” de linguagem e de ensino-aprendizagem, e sim uma visão de linguagem como prática social em um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e significativo, coloca um exemplo que aconteceu na escola que foi a feira cultural “Olimpíadas” na qual todas as matérias se interagiram e compartilharam com o assunto a ser

exposto de diferentes maneiras, tais como: cartazes, jogos, exposições, músicas, comidas e trajes típicos. Esse evento é o exemplo que a escola se mobilizou e estruturou o seu projeto educativo, com a participação de todos os professores, logo a escola esta aberta a mudanças no método de ensino através da interdisciplinaridade.

- (professor 3) A professora propõe um trabalho interdisciplinar no exemplo de visitar o museu Afro-Brasileiro, vários meios de trabalhar com os alunos que podem ser desde produção de textos, até a reflexão dos estudantes entre o passado e o presente fazendo história, o que se modificou.

O segundo questionário destinado a professoras, que são também monitoras do Espaço Catavento Cultural e Educacional, por serem monitoras expõem o ponto de vista da importância dos alunos em espaços culturais, o que precisam aprender, a importância de conviver com a cultura e a sociedade, foram entrevistados três professoras monitores, da mesma maneira que os professores do primeiro questionário com liberdade de expressão, na qual as professoras contam através de observar os alunos de diversas instituições escolares, seu comportamento e dúvidas, na visita do Catavento.

As professoras responderam todas as questões praticamente juntas, pois cada uma complementava a fala do outra e quanto a primeira pergunta direcionada na relação entre cultura e educação na sociedade em geral, as professoras responderam que na sociedade a cultura esta inserida na educação, fornecendo elementos para que a educação seja construída e desenvolvida, ou seja, a relação entre cultura e educação caminham juntas.

Ao trabalhar cultura na educação, muitas vezes os alunos vão participar de uma visita cultural pela primeira vez, disse uma professora, ele não esta acostumado a participar desses espaços junto a sociedade, mas a conscientização do professor se faz necessária, alertando o aluno que o conhecimento sobre a cultura servirá inclusive para o entendimento de seu passado e de suas origens, outra professora falou completando que a cultura ainda trará para ele as diferenças culturais de raças, importante para o respeito na sociedade.

Em outra pergunta foi pedido para exemplificarem como os

professores podem aplicar de maneira efetiva o conhecimento adquirido nas visitas aos espaços de educação e cultura, as professoras responderam que o conhecimento adquirido nessas visitas pode complementar o que é ensinado em sala de aula, também torná-lo mais lúdico, interativo e materializá-lo do plano abstrato para o real, serve para aproximar o conhecimento do cotidiano do aluno, outra professora destacou que poderia se fazer um projeto com literatura de cordel, para ilustrar o que foi visualizado e escrever poucas palavras, mas que sejam o foco da visita, outra destacou ainda que fosse feita uma semana cultural e as salas poderiam ser o nicho de cada espaço vivenciado no museu, ou seja, trabalhar cada professor dentro de sua disciplina e após ter apresentações que unissem todas em uma.

Em seguida, uma pergunta interessante e polêmica, estruturada na importância de um curso preparatório dos professores antes de realizarem as visitas a espaços culturais e os professores responderam que sem dúvida alguma é de suma importância terem um conhecimento sobre o espaço que será visitado, caso contrário não conseguira desenvolver trabalho algum com o aluno, nem sua própria disciplina quanto mais um trabalho interdisciplinar, pois os professores tendo o conhecimento prévio, preparam o roteiro da visita, o trabalho começa então a ser desenvolvido assim que os alunos entram no espaço cultural, para que haja maior aproveitamento do espaço e do que será ensinado, aproveitou para acrescentar que o Estado deveria fornecer esses cursos preparatórios aos professores, buscando o aprimoramento no âmbito cultural, pois muitos educadores não entendem muito do assunto, não é o caso das professoras em questão que estão fazendo seus estágios em museu e ampliando seu conhecimento, porém os que estão estacionados apenas em conhecimento disciplinar.

E a última pergunta sobre a importância do ensino interdisciplinar no papel exercido pela escola na sociedade do conhecimento e como essa metodologia poderá modificar o ensino atual, responderam que é importante tanto para a formação pedagógica como para a cidadania, pois desta forma o aluno poderá adquirir uma visão ampla sobre o mesmo tema, propiciando assim que este possa refletir e opinar com uma bagagem maior de informações

e podendo tomar decisões com consciência de todas as áreas do tema em questão, ou seja, o que abrange o contexto visualizado nas instituições culturais, assim todas as visitas serão proveitosas e os assuntos focados nos espaços culturais não se perdem após a volta para sala de aula, a discussão em diversas disciplinas cada qual dando importância dentro da sua área, e após pesquisa e trabalhos os alunos mostrarem o trabalho e unir as disciplinas com feiras culturais, exposições na escola, entre outros junto com a ajuda e colaboração dos professores, a professora mais crítica salienta ainda que sem o trabalho coletivo, que, às vezes, é difícil de acontecer, fica complicado o desenvolvimento interdisciplinar na instituição escolar.

3.1 RESULTADOS

As conclusões observadas no questionário 1, destinado aos professores, são que é possível um trabalho sério e comprometido, porém se não houver uma união entre os educadores, fica todo trabalho perdido, sem contar que os professores precisam estar interessados no assunto para passar as informações aos alunos. O questionário trouxe lembranças de trabalhos que deram certo quando todos se comprometeram e vários projetos foram enriquecedores, tanto aos alunos, professores, que nem esperavam tanto desempenho dos alunos e também da comunidade, que ao visitar as diversas feiras expositivas da escola ficaram emocionados ao ver o trabalho dos filhos. O propósito da reflexão do passado com o presente é importante segundo os professores, no qual os alunos aprenderão a importância de nossas raízes.

As professoras monitoras que responderam o questionário 2, na maioria de responder pensavam de maneira semelhante, talvez por trabalharem juntas na instituição cultural e após lecionando na mesma escola, porém a mesma indagação do primeiro questionário se faz presente no segundo, que é a dúvida de um trabalho comprometido pelos profissionais da educação, porque quando envolve-se um trabalho coletivo, é preciso que todos falem de igual para igual, e o ser humano tem pensamentos e atitudes diferentes, mas acreditam que a partir do momento de conscientização que é para melhoria escolar, pode acontecer um entendimento e um trabalho de muitas informações se tornará valioso, as professoras trazem para suas respostas a importância dos alunos em museus, no qual desperta o convívio com a sociedade através da cultura, outro fato é o resgate dos alunos ao passado, como formar de reflexão para entender o que se passa a seu redor. As professoras destacaram que é tempo de mudança na educação, talvez a metodologia interdisciplinar seja uma boa alternativa.

Diante dos fatos apresentados, tanto no primeiro questionário como no segundo, os professores quando questionados sobre o nível de facilidade e dificuldade dentro da instituição escolar, apresentavam alguns elementos que podem ser chamados de conceitos facilitadores e outros conceitos que

dificultam o ensino-aprendizagem. A fim de visualizá-los com mais clareza, apresento a tabela abaixo, que reúne os fatores facilitadores pelos professores e o número de vezes que foram mencionados.

Fatores facilitadores	Números de Indicações
1. Realização das atividades no coletivo	18
2. Reflexões sobre a didática	14
3. Novos projetos e trabalhos	11
4. Possibilidades de mudanças na escola	10
5. Conhecimento prévio dos professores	08
6. Exposições escolares culturais	07
7. Construção de valores	06
8. Interação entre professores e alunos	06

Dos seis professores que participaram do questionário, entre uma resposta e outra mencionavam por diversas vezes os fatores facilitadores que foram citados tabela acima.

O fator facilitador mais mencionado pelos professores, dezoito vezes, é a realização das atividades no coletivo, que conforme respondiam o questionário iam comentando se o trabalho fosse coletivo, se os professores se comunicassem mais e todos falassem a mesma *língua*, tudo ficaria mais fácil.

O próximo elemento mais mencionado foi de que maneira passar o conhecimento para os alunos, cada professor costuma ter a sua, porém dentro das instituições escolares atuais, é necessária a reflexão, pois muitas vezes a maneira de ensinar, não é ministrada com êxito e então o professor refaz seu conteúdo programático, de outra maneira, que pode ser jogos, trabalhos, seminários, etc. A reflexão é facilitadora no ensino-aprendizagem.

Ainda no tema de realizar atividades novas foram dados exemplo de exposições, feiras culturais, entre outros, que então consta na tabela no item 3, que os professores comentaram diversas vezes da importância de novos projetos e trabalhos no cotidiano escolar.

As possibilidades de mudanças no item 4, é quanto aos professores estarem mais flexíveis a novas didáticas, mudar para melhorar o rendimento escolar do aluno, facilitando a vida escolar.

Quando questionados sobre o conhecimento prévio do assunto cultural, os professores tocaram inúmeras vezes na questão que o professor tem que ter um conhecimento prévio sobre o espaço cultural que irá visitar com os alunos e também se interar no assunto caso desconheça, pois para passar a informação ao aluno de forma clara e precisa, é necessário se informar, isso facilitará a aula e também as respostas dadas aos alunos que terão dúvidas sobre o tema.

Após as visitas culturais, os professores iam falando sobre diversas atividades viáveis dentro do espaço escolar, como exposições, feiras, trabalhos e outros, em que os alunos colocariam em prática uma tudo que visualizaram e entenderam dentro do espaço cultural, além de que os alunos gostam de interagir entre colegas para montarem trabalhos expositivos do que foi registrado em espaços diferentes ao cotidiano escolar.

Os professores mencionaram também como consta no item 7 a construção de valores a partir da reflexão dos alunos, do passado ao presente, sua própria identidade, como eram os acontecimentos no passado e como se encontra no presente, isso facilita o aluno a aprender e se tornar um ser humano crítico e argumentativo.

Sem dúvida alguma, não poderia estar na pesquisa o fato da interação de professores e alunos, os quais trabalhando juntos em sala, o professor também aprende com o aluno, todos temos nossa própria cultura e identidade, logo, os professores que gostam de se interar com os alunos estão ampliando seu conhecimento, os trabalhos desenvolvidos em sala após visitas culturais, podem e devem ter a opinião de alunos e professores trabalhando juntos, os educadores questionados respondiam que gostam de sentar no grupo dos

alunos e participar, dois professores não mencionaram o fato, talvez por não gostarem de estar dentro do grupo de alunos, enfim cada pessoa tem seu ponto de vista e desenvolve seu trabalho da melhor forma possível, podemos notar através da tabela que o processo interdisciplinar é visto de maneira eficaz, pois tudo que envolve o coletivo, inclusive o fato de professores estarem trabalhando lado a lado com seus alunos é de suma importância interdisciplinar, como também a reflexão e as mudanças.

Vejamos agora outra tabela, porém essa com elementos que dificultam o ensino-aprendizagem, chamados de fatores dificultadores, e os números de indicações.

Fatores dificultadores	Números de Indicações
1. Falta de união profissional	20
2. Professores tradicionais	11
3. Falta de conhecimento cultural	05

Ao comparar as tabelas, vemos que os professores são mais otimistas que pessimistas, ou seja, os itens da tabela de dificuldade existem, mas comparado aos elementos facilitadores, pode-se dizer que os professores enxergam além do horizonte, com perspectivas de dias melhores a partir das mudanças escolares, porém vamos analisar os professores e suas respostas ao se referirem as dificuldades no âmbito escolar.

O maior número de indicações, sem dúvida, é o fato dos professores não trabalharem o coletivo, porque envolve os pensamentos e personalidades dos seres humanos, então a falta de união é grande entre os profissionais da educação, um professor inclusive falou e escreveu que não acredita em dias melhores, pois a classe docente é muito individualista e cada qual só pensa em si, pelo menos é a visão do professor, mas todos mencionaram que o trabalho interdisciplinar é difícil, não impossível, mas complicado de acontecer, pois cada qual tem suas características próprias, porém quando acontece é bom

para todos.

O item 2 é continuação do item 1, pois os professores com posturas tradicionais, geralmente os mais antigos, não gostam muito de refletir, costumam manter as regras antigas de lecionar, muitas vezes entram em discussões com os alunos, não percebem que os tempos são outros, que tudo mudou e logicamente é necessário mudar em sala de aula, pois as gerações que estão em sala de aula não pertencem a geração dos professores tradicionais, e segundo os professores que responderam os questionários, o problema está justamente nessa visão, pois o momento é de mudanças para surtir efeito positivo no ensino-aprendizagem.

No que se refere ao conhecimento cultural os professores responderam que muitos professores desconhecem o tema cultural, pois não tem cursos de aperfeiçoamento nessa área, pois geralmente os cursos que oferecem são pagos e o salário da classe é baixo, logo para que estudem e se aperfeiçoem é necessário cursos gratuitos, pois muitos professores tem interesse, mas não tem condições financeiras. Como o professor passará o conhecimento que não possui? Essa pergunta eles fizeram um ao outro na hora de responder o questionário, argumentaram que a necessidade de cursos é visível, seria uma maneira de melhorar as informações dos professores sobre o assunto, logo poderiam em reuniões discutirem como passar as informações aos alunos e pedir atividades a respeito das visitas em instituições culturais em trabalho coletivo.

As percepções apontadas são de extrema urgência de mudanças na educação, pois para se ter um ensino de qualidade, os professores também que ter uma boa qualidade de informações, conhecimento cultural, envolvimento profissional e estar motivado as mudanças didáticas no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade exige que as pessoas interajam na sociedade, sendo assim precisamos nos atualizar, no que se refere a educação e cultura, para depois realizar na prática pedagógica um trabalho coletivo. Contudo, o trabalho em grupo é ainda pouco significativo, são poucos os professores que se envolvem em projetos e trabalhos coletivos, pela responsabilidade do compromisso profissional, ou seja, querem apenas ministrar as aulas e após não querem preocupações com envolvimento maiores, como por exemplo se dedicar em horários extras, sendo que na rede pública não são ganhos em horas extras no salário dos professores.

Essa pesquisa pretendeu expor educação e cultura caminhando juntas, porque é de suma importância para a vida, os educandos se formarem com influências culturais, cidadãos críticos, e entendendo a sua própria identidade, ao educador cabe o papel de mediador, desempenhar um trabalho coletivo que nessa pesquisa foi proposto pela interdisciplinaridade.

Assim, utilizou-se no início do trabalho o termo interação, para explicar essa teoria, a autora Rego(1995), comentou os escritos de Vygotsky, no quais se referem as crianças que aprendem com os adultos, então ocorre a interação e os alunos aprendem com os professores, pois são mediados por eles.

Entretanto, no decorrer dessa pesquisa, os teóricos comentados, os professores e monitores que participaram do envolvimento com os alunos, estagiários e visitantes dentro de espaços culturais fizeram da pesquisa, enriquecedora. Na pesquisa é ressaltado os professores que trabalham em instituições culturais como estagiários contam experiências próprias e de outros estagiários, junto ao público visitante, ou mesmo pessoais, a maioria das experiências partem do ponto de vista de ressaltar a importância do conhecimento da cultura na sociedade, por um meio de reflexão que torna os cidadãos críticos, competitivos, participativos, da cultura global.

Para tanto, não se trata apenas de saber sobre cultura, a sociedade

cada dia exige mais conhecimento cultural, sendo assim pode ser promovido pela escola, esse conhecimento, com visitas culturais por professores que já possuem uma formação profissional e fazerem uso da sua sabedoria para trabalhar com seus alunos diversos conteúdos.

Com base na leitura das educadoras Leite e Ostetto (2005), encontra-se o que essa pesquisa se propõe, a importância da interação, entre professores, monitores e visitantes, além do significado das visitas culturais, as autoras relacionam as observações feitas nas instituições culturais com a metodologia de ensino que poderá ser aplicada em aula.

A concepção de cultura pela identidade de cada pessoa, poder chegar a uma conclusão do seu interior para aflorar o exterior, do passado ao presente, é muito interessante na aprendizagem, mexe com a reflexão de como as coisas aconteciam e como acontecem atualmente, as mudanças decorrentes nos períodos da evolução da espécie humana, por isso educação e cultura estão interligadas e ao colocar em prática essa reflexão surgem mudanças no cotidiano escolar, esse trabalho quer justamente isso, buscar fundamentos teóricos para mostrar os problemas pertinentes à prática educacional, no que se refere as visitas culturais

As autoras Leite e Ostetto, argumentam que o professor precisa estar informado com o mundo cultural e quando não o faz, prejudica sua própria vida profissional. O bom professor é aquele que está sempre bem informado, para passar o conhecimento que os alunos esperam do educador como profissional.

Assim, o processo de investigação dessa pesquisa pode contribuir para a reformulação de alguns conceitos, como melhorias após saídas escolares e a volta na sala de aula, com professores preparados e planejando o que será abordado, o aluno deve desempenhar as atividades propostas com interesse e até trocar idéias com o professor e colegas sobre o assunto em questão. O trabalho interdisciplinar surge então com alunos também, que irão se sobressair em trabalhos através de idéias dos amigos, ajudar um ao outro, viver em sociedade.

Professores podem e devem também trabalhar juntos, planejar no coletivo o que aplicar em sala de aula é muito importante para que os colegas

de trabalho pensem e falem apenas uma linguagem, ou seja, melhorar os projetos e trabalhos escolares.

Percebe-se que os novos profissionais, procuram metodologias de ensino com trabalho coletivo, porque os educadores mudaram, os alunos mudaram também e a própria política educacional propõe mudanças e reflexões para os professores.

A partir desses princípios, a pesquisa sugere aos professores um trabalho interdisciplinar para explicar a importância da reflexão quanto a prática das atividades na volta a sala de aula após visitas em museus, teatros, exposições, cinema e outros. A explicação aos alunos está voltada a formação deles como cidadãos inseridos na sociedade, na qual o espaço da sala de aula traga um conhecimento além das aulas tradicionais a abra espaço para discussões críticas sobre assuntos culturais.

A educação é inseparável da cultura, aqui definida que através da identidade do ser humano e seu passado, ocorre modificações de geração para geração, para então construir a vida em sociedade.

Na sociedade atual, as pessoas precisam conhecer e se atualizar sobre diversos assuntos, para terem destaque na vida social, esta pesquisa tem a finalidade de focalizar que o ensino público precisa de mudanças urgentes, com o intuito de formar alunos capazes de ter uma relação com a sociedade de maneira significativa.

Santos, (2007) ressalta que a interdisciplinaridade é a utopia da busca, reconhece-se nessa pesquisa que o termo interdisciplinar será empregado ao longo do trabalho com profissionais abertos a novas concepções, tendo consciência que mudar é necessário para um ensino de qualidade.

A educação sofre transformações políticas, Santos destaca desde a década de 1920, quando a educação parecia enfim dar certo, porém quando o assunto é educação, tudo pode acontecer, e então tudo desaba, e novas políticas surgem, um país como o Brasil, merecia ao menos uma educação de qualidade.

Com o referencial teórico e os resultados obtidos na metodologia desse trabalho, quanto aos questionários que professores e professores monitores responderam, permitiram responder a pergunta inicial da pesquisa: Que

concepções de cultura os professores de diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Ensino Médio possuem e de que maneira são apresentadas no trabalho em sala de aula com as visitas em espaços culturais?

Os professores e monitores que responderam ao questionário apontam para uma visão equivocada sobre cultura e também a questão interdisciplinar, pois na prática pedagógica dos professores são conservadoras, nem todos os professores pensam de maneira semelhante, muitas vezes, idéias brilhantes se deixam escapar por não ter união no âmbito escolar, logo, trata-se de uma proposta que terá resultado através de um esforço coletivo entre educadores.

A pesquisa merece reflexão por ser uma forma otimista de tentar alcançar o possível dentro de um ensino aprendizagem cultural significativo, acrescentando conteúdo na vida dos estudantes.

Reconhecendo que essa pesquisa não é concluída neste estudo, espera-se que ao menos possa iniciar novas pesquisas com referencial semelhante, que a reflexão se faça presente e que a pesquisa tenha sido uma contribuição em mudanças necessárias na educação, para inclusive a atualização dos professores na percepção da ótica atua, que possa sofrer alterações de como atuar como educadores em um mundo no qual a educação necessita de complemento cultural e um trabalho coletivo com compromisso e confiança em seu papel de educador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Desafios da Relação Museu-Escola**. São Paulo, 1997. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4369/4079>>, acesso em :30 de julho de 2011.

BARDI, Lina Bo. **Texto sobre a arquitetura do Palácio das Indústrias PRODAM**. Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo. Disponível em: < <HTTP://www.prodam.sp.gov.br/palind/p11.htm>>

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CALDAS, Waldenyr. **Cultura**. 4ª Ed. São Paulo: Global, 1991.

CARVALHO, C in LEITE e OSTETTO. **Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2006. Coleção Ágere.

CHAGAS, Isabel. **Aprendizagem não formal/formal das ciências. Relações entre os museus de ciência e as escolas**. Revista de Educação. Lisboa, 1993. Disponível em :

< <HTTP://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/index.html/artigomuseus.pdf> >, acesso em: 30 de julho de 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** 2ª Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FAZENDA, Ivany. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2006.

FREIRE, Paulo in SANTOS. **Interdisciplinaridade na sala de aula.** São Paulo: Loyola, 2007.

LIVRAMENTO, Magda Ugioni do in LEITE e OSTETTO. **Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte.** 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2006. Coleção Ágere.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel (orgs) et al. **Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte.** 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2006. Coleção Ágere.

REGO, Tereza C. **Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1995.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula.** São Paulo: Loyola, 2007.

VYGOTSKY, Lev in REGO. **Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ANEXO 1

Questionário 1 – Destinado aos professores

1. Em sua opinião, qual a importância das visitas a espaços culturais para os estudantes de escolas públicas?

2. Para você, qual a relação entre as visitas realizadas e as atividades em sala de aula?

3. Em sua opinião, como poderiam ser aplicados os conhecimentos adquiridos nessa visita em sala de aula? Como auxiliar os professores a aplicá-los de um modo mais produtivo e criativo?

4. Proponha um exemplo de como a interação entre as disciplinas pode modificar o método de ensino atual.

ANEXO 2

Questionário 2 – Destinado aos professores monitores

1. Qual a correlação existente entre Cultura e Educação? Como esse aspecto afeta a sociedade como um todo?

2. Exemplifique como os professores de ensino público podem aplicar de forma efetiva, o conhecimento adquirido nas visitas aos espaços de educação e cultura.

3. Qual a relevância de um curso preparatório dos professores antes de realizarem as visitas a esses espaços?

4. Qual a importância do ensino interdisciplinar no papel exercido pela escola na sociedade do conhecimento? Como essa metodologia poderá modificar o ensino atual?
